



ATIVIDADE TURÍSTICA E DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA PRAIA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RJ

WILSON MARTINS LOPES JÚNIOR

RESUMO

Os ambientes naturais são importantes atrativos para o turismo, todavia, essa prática pode impactar negativamente esses locais. Os impactos ambientais decorrentes da atividade turística são percebidos desde o espaço emissor, durante o deslocamento, até o espaço receptor, ou seja, o destino turístico. Considerando que a natureza é o maior atrativo para o turismo, as praias, com seus ambientes naturais, recebem um expressivo fluxo de turistas e, consequentemente, sofrem impactos ambientais negativos. Nesta pesquisa, investigou-se a relação entre turismo e meio ambiente, com ênfase na percepção dos turistas sobre o descarte de resíduos sólidos (lixo), a fim de entender a influência do turismo na poluição por resíduos. O estudo foi realizado na Praia Grande, no município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, utilizando uma abordagem qualiquantitativa que combinou pesquisa bibliográfica e entrevistas estruturadas. Os resultados indicam que a Praia Grande enfrenta problemas de poluição devido à atividade turística, com muitos visitantes descartando lixo na faixa de areia. O plástico foi identificado como o resíduo mais comum encontrado na praia.

Palavras-chave: Resíduos; Praias; Turismo; Sustentável; Angra dos Reis.

1 INTRODUÇÃO

O litoral brasileiro, com suas características geográficas únicas e localização estratégica, favoreceu a ocupação urbana e o desenvolvimento de atividades econômicas. Conforme destaca Diegues (2001), as áreas litorâneas são tradicionalmente afetadas pela expansão urbano-industrial. Moraes (1999, p. 30) acrescenta que "Além de reproduzir os processos de valorização do espaço comuns a outras porções do território nacional, a zona costeira conhece atividades e usos que lhe são próprios. A localização litorânea possui uma série de atributos singulares que vão qualificá-la como uma situação geográfica ímpar".

Entretanto, diferentes formas de ocupação e exploração dessas áreas têm causado inúmeros problemas ambientais, como o descarte inadequado de resíduos sólidos. Pesquisas realizadas por Murray e Cowie (2011) e Lusher et al. (2013) identificaram poluição por resíduos sólidos em diversos litorais ao redor do mundo, com impactos negativos nos ecossistemas marinhos. De acordo com Ospar (2014) e Setala et al. (2016), plásticos de vários tipos são os principais constituintes dos resíduos sólidos encontrados nesses ambientes.

Nesse contexto, o turismo, uma importante atividade econômica e social nas praias, também contribui para o problema. Pearce (2003, p. 25) define turismo como "o conjunto de relações e fenômenos originados com as viagens e estadas temporárias de pessoas que estão viajando sobretudo a lazer ou com finalidades recreativas". No entanto, Barreto (2005) e Ruschmann (1999) apontam que, apesar de sua importância econômica global, o turismo pode gerar significativos impactos ambientais negativos.

Com o aumento da ocupação das áreas litorâneas e o fluxo sazonal de turistas, há um crescimento dos impactos ambientais, como o aumento da produção de resíduos. Angra dos Reis, município do litoral sul do estado do Rio de Janeiro, é um exemplo claro dessa situação.

Reconhecido internacionalmente por suas belezas naturais, Angra dos Reis, localizado a 140 km da capital, entre Mangaratiba e Paraty, é caracterizado por sua rica biodiversidade, resultado da confluência do Oceano Atlântico e da Serra do Mar. Segundo o IBGE (2010), o município possui cerca de 169.511 habitantes, distribuídos ao longo da BR-101 e na Ilha Grande. Sua economia é baseada no comércio e serviços, incluindo o turismo, além de atividades como a produção de energia nuclear, armazenamento de petróleo e indústria naval.

A Praia Grande, localizada no continente e com uma extensão de 500 metros, é a praia mais próxima do centro de Angra dos Reis e a que recebe o maior número de turistas. Em vista dos impactos ambientais gerados pelas atividades turísticas, esta pesquisa teve como objetivo identificar a relação e a percepção dos turistas sobre os resíduos sólidos e o seu descarte na Praia Grande. Além disso, buscou-se compreender a extensão do problema e suas consequências para o ecossistema local.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No desenvolvimento da presente pesquisa, adotou-se o método quali-quantitativo, com a utilização de pesquisa bibliográfica e entrevistas estruturadas. Em relação aos procedimentos metodológicos, a primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a pesquisa. Foram consultados materiais bibliográficos de autores como Dib-Ferreira (2005), Moraes (1999), Murray e Cowie (2011), Urry (2001), Pearce (2003), Cruz (2003) e Rejowski (2002).

Em seguida, realizaram-se estudos de campo na Praia Grande, nos dias 28 de janeiro e 11 de fevereiro de 2024, ambos os dias foram em finais de semana, especificamente nos domingos. Durante esses trabalhos de campo, foram aplicadas trinta entrevistas em cada dia de coleta, totalizando sessenta entrevistas com turistas presentes. Os turistas foram selecionados aleatoriamente para garantir a representatividade da amostra. A coleta de dados foi restrita a não residentes no município de Angra dos Reis e entrevistou apenas maiores de dezoito anos.

As questões abordadas nas entrevistas envolveram a percepção dos entrevistados sobre a presença de lixeiras nas praias, os tipos de lixo identificados, a maneira como processavam seu próprio lixo na praia e suas observações sobre o comportamento de outros em relação ao manejo do lixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas na Praia Grande nos dias 28 de janeiro e 11 de fevereiro do ano de 2024. Em cada dia de coleta, foram realizadas trinta entrevistas, totalizando sessenta entrevistas ao final da pesquisa.

No dia 28 de janeiro, vinte e cinco dos trinta entrevistados relataram não ter visto coleta de lixo ou lixeiras ao longo da praia. Observou-se uma predominância de resíduos plásticos, como sacolas e copos. Quanto ao manejo do próprio lixo, dezoito entrevistados indicaram que descartam seus resíduos nas áreas de pousadas onde estão hospedados, enquanto doze disseram levar o lixo até o carro. Vinte e quatro dos trinta entrevistados afirmaram observar que os turistas deixaram os seus resíduos na areia, e poucos os recolheram. Além disso, dezenove entrevistados observaram uma mancha de sujeira, conhecida como “língua negra”, formada por esgoto que atravessava a praia até o mar.

No dia 11 de fevereiro, vinte e um entrevistados relataram não ter visto coleta de lixo ao longo da praia, enquanto nove disseram ter visto lixeiras. Os resíduos observados incluíam plásticos, latas de bebidas e cigarros. Doze entrevistados informaram que levam seus resíduos para as pousadas onde estão hospedados, nove para o carro, seis para casa e três para lixeiras. Dezenove dos trinta turistas responderam que os turistas da praia deixaram os seus lixos na areia quando foram embora da localidade. De outra maneira, onze turistas afirmaram que os turistas levaram consigo os resíduos. No entanto, muitos deixaram seus resíduos na areia ao sair

da praia. Dez entrevistados notaram esgoto na praia, com a formação de uma mancha semelhante à “língua negra”, como relatado no dia anterior.

4 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica revela que a atividade turística provoca impactos negativos ao meio ambiente, mesmo quando a natureza é o principal atrativo. O descarte inadequado de resíduos em praias turísticas é um problema significativo, afetando o meio ambiente costeiro, marinho, além da atividade turística e dos moradores.

Foi identificado um processo contínuo de poluição na Praia Grande, causado pela maioria dos frequentadores que descartam o lixo na faixa de areia, aumentando a quantidade de resíduos sólidos nesse ambiente. Observou-se que os resíduos plásticos predominam, seguidos por latas, vidros, cigarros e outros materiais que têm alta durabilidade e demoram a se degradar. Os plásticos, em particular, são o tipo de resíduo sólido mais comum em ambientes costeiros e causam danos graves à flora e fauna locais. Devido à sua baixa densidade, os plásticos são transportados para áreas distantes e sua decomposição pode levar séculos, prolongando sua permanência no ambiente. Além dos resíduos sólidos, a maioria dos entrevistados relatou a presença de esgoto em uma área específica da praia, provavelmente originado de habitações e equipamentos turísticos localizados nas imediações.

Por fim, é importante destacar que muitos turistas deixam o lixo na areia da praia, comportamento que contribui para a poluição contínua dos ambientes praianos.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CRUZ, R. C. A. **Introdução a Geografia do Turismo**. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

DIB-FERREIRA, D. R. **As diversas visões do lixo**. Niterói, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, 2005.

DIEGUES, A. C. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. 2.ed. São Paulo, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang&codmun=330010.2010>, 2010. Acesso em: 21/01/2024.

LUSHER, A. L., MCHUGH, M., THOMPSON, R. C. Occurrence of microplastics in the gastrointestinal tract of pelagic and demersal fish from the English Channel. **Mar. Pollut. Bull.** 67 (1–2), 94–99. 2013.

MOLINA, S. E. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORAES, A. C. R. de. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1999.

MOTA S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: ABES. 1997.

MURRAY, F., COWIE, P. R., Plastic contamination in the decapod crustacean *Nephrops norvegicus* (Linnaeus, 1758). **Mar. Pollut. Bull.** 62, 1207-1217. 2011.

OSPAR, Regional Action Plan for Prevention and Management of Marine Litter in the North-East Atlantic. **OSPAR Agreement** 2014 – 1. Online September 2014.
http://www.ospar.org/v_meetings/browse.asp?menu=00550520000000_000000_000000

PEARCE, D. G. **Geografia do Turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, M.; YASOSHIMA, B. V. S.; SILVEIRA, A. S.. Desenvolvimento do Turismo. *In*: REJOWSKI, M. (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002, p. 43-73.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1999.

SETÄLÄ O; NORKKO J; LEHTINIEMI M. Feeding type affects microplastic ingestion in a coastal invertebrate community. **Mar. Pollut. Bull.** Jan 15;102(1):95-101. 2016.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos: RIMA, 2a edição. 2005.

URRY, J. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.